

(in)formação CDI

Centro de Documentação e Informação da Escola Superior de Dança

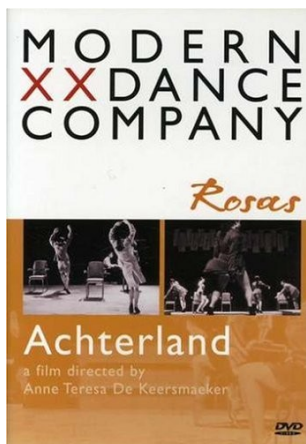
Newsletter nº 8 | Bimensal | Março-Abril 2010

Novidades no CDI

- DVD -

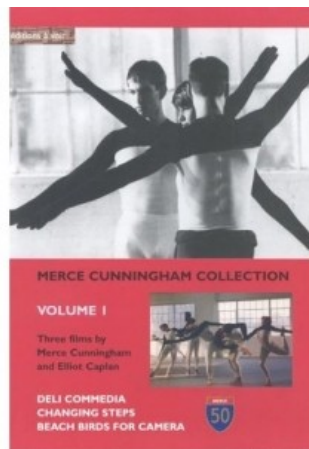
Achterland

Ano ed.: cop. 2005 | Cota: DMC-ACH



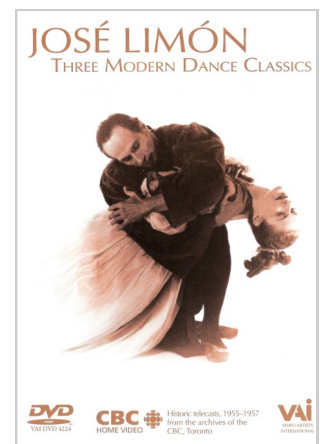
Merce Cunningham collection : volume I

Ano ed.: cop. 2003 | Cota: DMC-MER



José Limón

Ano ed.: cop. 2002 | Cota: DMC-JOS



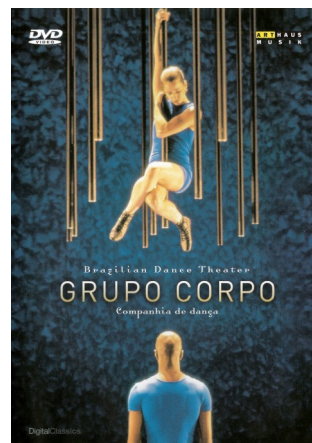
Return of the firebird

Ano ed.: cop. 2002 | Cota: BAL-RET



Grupo Corpo

Ano ed.: cop. 2001 | Cota: DMC-GRU



La fille mal gardée

Ano ed.: cop. 2008 | Cota: BAL-FIL



Ficha técnica

(in)formação CDI - Bimensal - nº8

Conteúdos: Manuel Moreno; Lília Rodrigues | Revisão: Manuel Moreno

Design gráfico: Manuel Moreno; Lília Rodrigues

Colaboraram neste número: Vítor Garcia (Equiparado a Professor Adjunto da ESD)

Centro de Documentação e Informação - Escola Superior de Dança

Rua da Academia das Ciências 5, 1200-003 Lisboa

Tel.: +351 213 244 789 | E-mail: cdi@esd.ipl.pt | URL: <http://cdi.esd.ipl.pt>

BLOGUE DO CDI

Um espaço de comunicação ao serviço do utilizador.

Conheça-o!

URL: <http://www.esdcdi.blogspot.com/>

5 minutos...

Motivos para citar as fontes de informação utilizadas

De acordo com Kate L. Turabian (Turabian, 2003, p.133-134), a primeira obrigação de qualquer autor de um trabalho académico é obter correctamente os factos, mas uma segunda obrigação será comunicar aos seus leitores onde foi obter esses mesmos factos. Nesse intuito, os autores devem citar as fontes de informação que sustentaram os factos, ideias ou palavras utilizadas nos seus trabalhos.

Segundo a mesma autora, estas serão as principais razões para se citar as fontes utilizadas:

Transmitir boa reputação

O reconhecimento é fundamental no mundo da investigação. Associar o nome de um autor ao conhecimento utilizado e valorizado por outros autores é essencial. Quando citamos o nome de outro autor, atribuímos-lhe o reconhecimento que ele mesmo adquiriu.

Garantir aos leitores a exactidão dos factos

Quando citamos as nossas fontes de informação de forma completa, exacta e adequada, estamos a estabelecer o primeiro passo para conquistar a confiança dos leitores. Não basta obter os factos de forma correcta. O investigador deve informar o leitor das fontes de informação para que se possa avaliar a sua credibilidade. Os leitores não confiam numa fonte que desconhecem ou que não conseguem encontrar. Se não confiam nas fontes, não confiarão também nos factos; e se não confiarem nos factos, certamente não confiarão na argumentação apresentada no trabalho.

Mostrar aos leitores o percurso de investigação que sustenta o trabalho

Os investigadores citam as fontes de informação de onde retiraram dados, mas também citam trabalhos que exploraram, apoiaram, contradisseram ou corrigiram. Estas citações ajudam os leitores não só a perceberem o projecto de investigação apresentado mas também a estabelecerem ligações com outros trabalhos desenvolvidos na área.

Ajudar os leitores a seguir ou expandir a pesquisa efectuada

Muitos leitores utilizam as fontes citadas num trabalho académico para prosseguir com o seu próprio trabalho. Nesse sentido, as citações ajudam outros investigadores a seguirem o caminho do autor do trabalho que estão a ler mas também a descobrirem novos trilhos no mundo da investigação.

Bibliografia:

TURABIAN, Kate L. (2003) – **A manual for writers of research papers, theses, and dissertations : Chicago style for students and researchers**. 7th edition. Chicago [etc.] : The University of Chicago Press, 2003. xviii, 466 p. . ISBN 978-0-226-82337-9.

NOTA: Monografia disponível para consulta no CDI.

As escolhas de...

Vítor Garcia*

Improvisação é o acto de criar algo, ao mesmo tempo em que é apresentado. Este termo é normalmente usado em contexto musical, teatral ou em dança. Nos anos 60, verificou-se um desenvolvimento e utilização de improvisação em dança, principalmente no movimento pós-moderno. Surgem, assim, os nomes de Steve Paxton, Trisha Brown, Anna Halprin e Yvonne Rainer, como os pioneiros e grandes responsáveis pelo seu desenvolvimento, estudo e aplicação. Essa aplicação, que anteriormente estava mais ligada à pesquisa de movimento, atmosfera dramática ou emocional, passa assim a ter uma nova aplicação.

Esta nova aplicação — improvisação como forma de espectáculo — vem a ter o seu apogeu já nos finais do século XX, principalmente por duas vias.

A primeira, com o aparecimento do fenómeno *contact improvisation*, ou seja, uma técnica e estética por si só, na qual os pontos de contacto físico providenciam o início e o estímulo para o movimento improvisado e a exploração espacial. Esta forma de dança improvisada, pelas suas características, trouxe uma grande ajuda a outras formas e estéticas de dança, nomeadamente ao trabalho técnico de "dueto", em algumas delas.

A segunda, posteriormente e principalmente através do trabalho de William Forsythe, torna-se um veículo para redefinição de elementos técnicos específicos de outras formas e estéticas de dança, criando consequentemente novas linguagens e novas possibilidades...

Estão assim lançadas as bases para um novo passo, no percurso e desenvolvimento da improvisação em dança. A improvisação usada como veículo para composição em tempo real, *Live Composition*. Surgem algumas companhias de dança, como a Mag Pie Music Dance Company, dedicadas exclusivamente à nova aplicação da improvisação em dança, já na última década do século XX.

Torna-se então muito importante, senão mesmo fulcral, para a sua compreensão e estudo, a pesquisa e o conhecimento do seu percurso, das suas diferentes facetas, aplicações e possibilidades de utilização. Esse estudo e pesquisa, pode ser efectuado e complementado, por exemplo, com as monografias *Taken By Surprise*, *The Moment of Movement*, *Dance Improvisation* ou com o CD-ROM *William Forsythe: improvisation technologies*, disponíveis no CDI.

Referências bibliográficas

ALBRIGHT, Ann Cooper ; GERE, David (2003) – **Taken by surprise: a dance improvisation reader**. Middletown, Connecticut: Wesleyan University Press. ISBN 0-8195-6648-9 COTA: **G05-TAK**

BLOOM, Lynne Anne ; CHAPLIN, L. Tarin (2000) – **The moment of movement: dance improvisation**. Cecil Court, London: Dance Books. ISBN 1-85273-009-9 COTA: **G05-BLO/MOM**

FORSYTHE, William [et al.] (2003) – **William Forsythe** [Recurso electrónico]: **improvisation technologies: a tool for the analytical dance eye**. Karlsruhe [etc.] : ZKM. 1 CD-ROM. ISBN 3-7757-0850-2. COTA: **DMC-WIL**

*Equiparado a Professor Adjunto na ESD**

Fontes de informação na Internet



Classical Net

URL: <http://www.classical.net/>

Neste site poderá encontrar informação biográfica sobre diversos compositores de música clássica, bem como gravações de reportórios e outros recursos.



An American Ballroom Companion

URL: <http://memory.loc.gov/ammem/dihtml/dihome.html>

Colecção da Biblioteca do Congresso com cerca de 200 manuais de dança social em texto integral de livre acesso. Contém informação histórica sobre dança teatral desde o séc. XV ao séc. XX.

DanceHelp.com

Dance Help: Dance tips, articles and dance resources

URL: <http://www.dancehelp.com/>

Dancehelp.com é uma revista com informação sobre dança dirigida a estudantes, intérpretes e coreógrafos no seu trabalho diário. É igualmente uma compilação de artigos sobre dança, indicações práticas, novidades, fóruns de discussão, directórios e informação pedagógica dirigidos ao bailarino ambicioso ou profissional. É também um guia gratuito, disponível *online*, que pretende ajudar o bailarino no seu percurso de aprendizagem.

Sabia que...

Significado de abreviaturas em contexto de produção científica

cap.º	capítulo	m. q.	o mesmo que
cat.	catálogo	ms.	manuscrito
cf.	confira	ob.	obra
cit.	citação	obs.	observação
etc.	<i>et cetera</i> (e o resto)	P. M. P.	por mão própria
fasc.	fascículo	P. S.	<i>post scriptum</i> (pós escrito)
fl.	folha	pág. ou p.	página
gloss.	glossário	ref.	referência
i. e.	<i>id est</i> (isto é)	tít.	título
<i>ibid.</i>	<i>ibidem</i> (no mesmo lugar)	v. g.	<i>verbi gratia</i> (por exemplo)
<i>id.</i>	<i>idem</i> (o mesmo)	vd.	<i>vide</i> (veja)
Lat.	latim		

Fonte:

BERGSTRÖM, Magnus ; REIS, Neves – **Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa**. 34ª edição. Lisboa : Editorial Notícias, 1998. 369 p. ISBN 972-46-0840-9

Quem disse?



"Rudolf Laban never planned anything in his life. As a true visionary, life for him was one long improvisation. He described himself as a salamander, and it is possible to see him that way—eyes darting to see everything, quick, constantly advancing."

Karen K. Bradley



"Someone once said that dancers work just as hard as policemen, always alert, always tense, but see policemen don't have to be beautiful at the same time."

George Balanchine

CORREIO DO LEITOR

Colabore na melhoria dos nossos serviços.

Deixe aqui a sua sugestão!

E-mail: cdi@esd.ipl.pt